Recebido em: **12/03/2012** Emitido parece em: **16/04/2012** **Artigo original**

O ESTUDO DA ANSIEDADE EM GOLEIROS DA MODALIDADE FUTEBOL DE CAMPO

Renato Henrique Verzani[1], Kauan Galvão Morão[1], Guilherme Bagni[1], Mauro Klebis Schiavon[1], Afonso Antonio Machado[1]

RESUMO

O futebol é um dos esportes mais praticados em todo o mundo, tornando-se assim um grande alvo de milhares de garotos, todos os anos. Todos têm o sonho de chegar um dia a ser ídolo de uma equipe de grande destaque nacional, como no caso brasileiro, temos grandes goleiros como Dida, Marcos, Rogério Ceni, dentre outros. Porém, para que isso seja possível, a preparação dos atletas não está apenas voltada para aspectos físicos, técnicos e táticos. Temos também os aspectos psicológicos, que podem ser determinantes no modo como um atleta vai render e, consequentemente, prosseguir na modalidade. Neste aspecto, temos a ansiedade como um grande fator influenciador, podendo atrapalhar muito, caso mal trabalhada. Portanto, o objetivo deste estudo foi de analisar a ansiedade dos goleiros participantes da Copa São Paulo de Futebol, além de também verificar questões referentes aos pais dos atletas e suas relações quanto à permanência de seus filhos na modalidade. Concluímos que houve uma grande diferença na preparação psicológica entre as grandes equipes e as menos tradicionais, o que pode ter interferido no rendimento de seus goleiros em uma competição tão importante para a faixa etária dos mesmos, evidenciando a importância de uma preparação psicológica adequada para que o êxito seja alcançado.

Palavras-chave: Ansiedade, goleiros,futebol.

THE STUDY OF ANXIETY IN THE SOCCER GOALKEEPERS

ABSTRACT

Soccer is one of the most popular sports in the world, thus becoming a major target for a thousands boys each year. Everyone has the dream of one day come to be the idol of a great national team, as in the case of Brazil, where we have great goalkeepers like Dida, Marcos and Rogério Ceni, among others. But, to make this possible, the preparation of athletes is not only focused on physical, technical and tactical. We also have the psychological aspects that can be decisive in how an athlete will play and, therefore, continue in the sport. In this aspect, we have anxiety as a major factor of influence, may suck, is poorly worked. Therefore, the aim of this study was to analyze the goalkeepers anxiety in Copa Sao Paulo de Futebol, and also check parents issues of athetles and their relationships as to the permanence of their son in sport. We conclude that there was a big difference in the psychological preparation of the big teams and the less traditional, which may have interfered with the performance of their goalkeepers in a competition as important for the age group, showing the importance of an adequate psychological preparation for success is achieved.

Keywords: Anxiety, goalkeepers, soccer.

INTRODUÇÃO

O futebol é um dos esportes mais difundidos em todo o mundo, sendo praticado em diversas culturas e promovendo diversão e interação social. Segundo Ortiz (2007), Ao jogar, de forma lúdica a princípio, o ser humano aprende regras sociais e interage com elas, explorando seus limites e aprendendo formas de condutas, preparando-se para a vida adulta.

Com o passar do tempo, o futebol apresentou um alto nível de desenvolvimento, uma vez que hoje em dia é necessária uma preparação muito maior do que décadas atrás para que um atleta possa desempenhar seu papel do modo esperado pela comissão técnica e conseguindo, desta forma, demonstrar uma superioridade sobre o adversário que pode ser decisiva no resultado final de cada partida.

Deste modo, também é necessária a adequação da preparação destes atletas com o nível de exigência a que os mesmos são submetidos. Isto é, para que o atleta possa desempenhar um alto nível de rendimento, deve ser executada uma preparação que valorize os aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos. Este último aspecto, apesar de ser indispensável na preparação dos atletas, só está recebendo sua devida importância em nosso país há pouco tempo.

Cada atleta escolhe uma posição na modalidade esportiva que deseja praticar, porém, deve ter ciência das responsabilidades e obrigações que deverá assumir para ter um bom desempenho e conseguir obter êxito quanto à escolha feita previamente.

O fato de um atleta optar pela posição de goleiro já o torna diferente dos demais, uma vez que a alegria e o objetivo maior de uma partida de futebol são os gols, e a função do goleiro é exatamente evitar o gol. Com isso, eles são submetidos a uma série de treinamentos, muitas vezes mais demorados e cansativos que dos demais atletas, existindo a necessidade de um treinador especializado para trabalhar com o atleta desta posição. Existe também uma falta de paciência da torcida com relação a possíveis falhas, além do convívio com a solidão e isso gera uma enorme necessidade de um bom trabalho psicológico.

Um atleta que possui um elevado nível técnico e ótimo preparo psicológico, provavelmente não será influenciado negativamente por manifestações vindas das arquibancadas. Já o goleiro, deve "ser rigoroso consigo mesmo, disciplinado em suas ações e atitudes dentro e fora do campo, devendo controlar suas emoções, utilizando-as adequadamente a fim de maximizar o nível de seu desempenho" (Viana, 1995, p.11).

Normalmente, as reações (positivas e negativas) do público em um jogo são sentidas pelos atletas, de acordo com seu desempenho dentro de campo. Isto é, os atletas são contagiados pelas emoções da torcida. Por exemplo, o entusiasmo pode gerar uma sensação de confiança e segurança quanto ao desempenho, proporcionando mais esforços, porém, raiva e decepção podem tirar esse otimismo e segurança dos atletas prejudicando o desempenho.

A torcida e outros fatores podem ter uma influência na ansiedade, sendo esta o alvo deste trabalho. De acordo com Machado (1997), a ansiedade é um fator psicológico que interfere na performance esportiva. Entende-se a ansiedade como uma resposta emocional determinada a um acontecimento que pode ser agradável, frustrante, ameaçador, entristecedor e cuja realização ou resultado depende não apenas da própria pessoa, mas também do outros.

Ainda segundo Machado, esse fator se apresenta em momentos que antecedem as competições e também durante e após elas, essas situações são tidas como situações tensionantes, ou seja, a ansiedade ocorre sempre por causa de um medo do futuro, de algo que está por vir, como o resultado de um jogo ou de uma competição.

Para Weinberg e Gould (2001), a ansiedade é um estado emocional negativo com sentimentos de nervosismo, preocupação e apreensão associados com ativação ou agitação do corpo. Temos a ansiedade cognitiva e a ansiedade somática, sendo que a primeira está relacionada com um componente de pensamento e a segunda com o grau de ativação física percebida.

Além da diferença citada entre ansiedade cognitiva e somática, também temos a diferença entre ansiedade-estado e ansiedade-traço. A ansiedade-estado refere-se ao componente de humor em constante variação. Por exemplo, um jogador de futebol tem seu nível de ansiedade alterado de um momento para outro de uma partida. Portanto estas são reações geradas por situações a que o indivíduo está exposto no momento.

Quando nos referimos a ansiedade-estado cognitiva, estamos falando do patamar em que uma pessoa se preocupa ou tem pensamentos negativos, já quando falamos em ansiedade-estado somática diz respeito as mudanças na ativação fisiológica de momento a momento. Ainda para Weinberg e Gould (2001), ativação é uma mistura de atividades fisiológicas e psicológicas em uma pessoa e refere-se às dimensões de intensidade de motivação em um determinado momento.

Já a ansiedade-traço é uma questão inerente a personalidade, isto é, uma tendência ou disposição comportamental adquirida que influencia o comportamento. O individuo tem uma tendência a entender como ameaçadoras circunstâncias que não são realmente perigosas do ponto de vista físico ou psicológico.

Alguns fatores que podem elevar a ansiedade em atletas de 13 a 18 anos são: incerteza quanto ao futuro dentro da profissão, pressão por parte do técnico, da torcida, dos pais e parentes que veem nos garotos a possibilidade de solução para problemas econômicos da família, além dos conflitos internos, comuns nesta idade. Essa elevação também pode ocorrer devido ao fato de, principalmente em grandes competições, os atletas estarem sendo analisados e julgados o tempo todo por treinadores, empresários, torcedores, pais, amigos, imprensa e assim, tendo a necessidade(se é que não podemos chamar de obrigação) de buscarem a perfeição em sua atuação.

Machado (1994) diagnosticou que pais ex-atletas frustrados com suas carreiras esportivas podem transmitir esse sentimento a seus filhos, ou ainda buscar nos filhos as realizações, desejos e vontades que não conseguiram alcançar ou realizar enquanto atletas: meu filho será campeão..., meu filho jogará na Europa..., meu filho ganhará muito dinheiro em... Assim, o autor sugere a pressão a que são submetidos os filhos, que se sente obrigados a não decepcionar seus pais.

Para Brandão (2000), os jogadores devem se preparar para as pressões do esporte de alto rendimento, para as incertezas e para as angústias que interferem no sucesso dentro de campo.

Visando uma boa performance, podemos levar em consideração a teoria do U invertido, que explica relações entre desempenho e ativação. Nesta teoria, quando os níveis de ativação se encontram baixos, o desempenho também vai ser baixo, pois o atleta não estará ativado. Quanto mais a ativação vai aumentando, mais o desempenho melhora, mas isto até um ponto considerado ideal. Caso a ativação continue aumentando além deste ponto considerado ideal, o desempenho começa a apresentar um declínio.

No caso do goleiro, que tem um papel muito importante durante uma partida, afinal, ele é considerado a última esperança da equipe, quando não há mais ninguém que possa ajudar, somente este pode intervir e garantir um resultado para a equipe. Dessa forma, qualquer tipo de falha pode resultar em um gol ou até mesmo em uma derrota, fazendo com que o goleiro passe “do céu ao inferno” em poucos segundos, independente da sua atuação em outros momentos da mesma partida.

Isto faz com que o goleiro seja aquele atleta destinado a não errar, que deve ter sempre uma atuação impecável, o que devido as circunstâncias do jogo nem sempre é possível. O resultado dessa cobrança é um estresse muito grande por parte do atleta, que pode gerar um alto nível de ansiedade que provavelmente poderá afetar negativamente seu desempenho.

Porém, este é um modo equivocado de se analisar uma atuação, até porque se um goleiro está aparecendo demais em uma partida, é porque o time está com alguma deficiência técnica/tática, e em caso de uma derrota não se deve olhar somente a um atleta, mas as deficiências da equipe que a ocasionaram. Brandão (2006) diz que “o futebol é um esporte coletivo, e o êxito de uma equipe depende da união de todos os membros”.

O fato das cobranças, das responsabilidades, dos treinos exaustivos, necessidades atuais de certa habilidade com os pés, auxiliando nas rápidas reposições de bola e situações de jogo, a cobrança na ajuda do posicionamento do time, pois o goleiro é considerado o atleta que tem a melhor visão do jogo dentro do campo, fazendo com que sejam cobradas condições especiais para que um atleta consiga ocupar esta posição, considerada por muito como ingrata, pois apesar de tudo, aparecem pouco nas partidas, não recebem o devido valor e podem ser culpados por possíveis fracassos.

Segundo Dantas (2001), os atletas são exigidos ao extremo, com um forte treinamento, por um alto desempenho nas competições, as quais são cada vez mais fortes, seletivas e muitas vezes desajustadas. Isto leva os atletas a comportamentos compulsivos em sua autoexigência de treinamento e desempenho competitivo.

Outro fator em que a ansiedade pode interferir é na concentração do atleta. De acordo com Weinberg e Gould (2001), a concentração é a capacidade de manter foco em sinais ambientes relevantes. Fatores que possivelmente influenciam na concentração são: a sobrecarga de estresse causada pela pressão de dirigentes, patrocinadores e torcidas que exercem sobre o atleta exigindo resultados, além do grau de complexidade da tarefa a ser desempenhada e eventos passados e futuros.

Não devemos deixar de levar em consideração também a existência de uma ansiedade pré-competitiva, na qual os atletas têm um alto nível de estresse causado pela competição em que estarão participando, nas quais as incertezas quanto às vitórias ou derrotas podem afetar muito o estado psicológico dos atletas.

Segundo Fleury (2005), a ansiedade pré-competitiva é um estado emocional caracterizado por nervosismo, preocupação e apreensão que pode ser gerado por nossos pensamentos (ansiedade cognitiva) ou por reações fisiológicas (ansiedade somática).

Weineck (2005) afirma que uma instalação muito prematura do estado pré-competitivo pode reduzir a capacidade de desempenho, através de uma noite mal dormida ou através de uma tensão emocional mantida por muito tempo, que leva a uma fadiga nervosa acentuada.

Spielberger (1981) afirma que sentimentos de tensão, apreensão, nervosismo e preocupação, somadas a alterações comportamentais e fisiológicas, como tremores, palpitações e vertigens descrevem os sintomas de ansiedade mais comuns. O estresse vinculado à carreira e ao emprego é uma das principais fontes geradoras de ansiedade, tanto em homens quanto em mulheres, principalmente nos centros urbanos. A incerteza quanto a manutenção do seu emprego e as constantes cobranças e avaliações produzem um estado de tensão constante.

Segundo Franco (2000), o desempenho sob pressão está diretamente ligado à quantidade de estresse que o atleta sofre. Isso pode ser um fato que interfere diretamente na ansiedade pré-competitiva, uma vez que nem sempre o atleta consegue transformar essa pressão em motivação para a prática, causando estresse antes do jogo e influenciando no desempenho.

Por isso deve haver uma aliança entre o treinador e um profissional que atue no campo da psicologia do esporte. Buceta (2004) conceitualizou a intervenção psicológica direta e indireta, do psicólogo e do treinador, sobre o funcionamento mental do atleta. Portanto, quando houver uma relação de confiança entre psicólogo e treinador e este passe a ter uma relação com o atleta, provavelmente teremos uma intervenção favorável com relação ao funcionamento psicológico do atleta, e consequentemente poderá haver melhora nos rendimentos individuais e de grupo.

Oliveira (2004) afirma que a liderança exercida pelo treinador poderá ser decisiva nas conquistas, pois este deverá ser o ponto de equilíbrio para todo o grupo. Dificilmente encontraremos em outro campo tantos jovens se submetendo a liderança de um professor como no esporte. O papel do técnico está diretamente relacionado com o modo como o grupo responderá a diversos tipos de situações, dentro e fora do local de treino/jogo. Com isso, o técnico deve sempre traçar metas claras e conhecer muito bem sua equipe, para desta forma saber o que fazer e o momento certo, proporcionando um trabalho intenso e levando ao sucesso no cumprimento de metas e conquistas.

Um goleiro necessita de grande mobilidade, calma e concentração para realizar uma boa partida, porém um nível elevado de ansiedade causa uma perda da mesma, pois há certa tensão da musculatura, além do fato de causar no atleta um estado de estresse que prejudica a concentração no jogo. Também pode causar certo desconforto nas mãos em várias reações, como suar e até mesmo certo tremor, que é prejudicial ao atleta, principalmente quando sua principal ferramenta de trabalho é a mão. Outros fatores também podem ser percebidos em um atleta ansioso, como impaciência, dores de cabeça, dificuldades de atenção e concentração, dentre outros, podendo ser também considerados como sinais de fraqueza, o que é muito prejudicial.

Portanto, esse trabalho tem o objetivo avaliar a ansiedade dos goleiros participantes da Copa São Paulo de Futebol Junior. Também serão analisadas questões referentes aos pais dos atletas e suas relações quanto à permanência de seus filhos na modalidade.

MÉTODO

O método foi um instrumento em forma de questionário com questões fechadas que foram aplicadas aos atletas antes de partidas importantes. O questionário continha três folhas, sendo a primeira sobre o nível de ansiedade dos atletas no momento (devido ao próprio jogo, a chamada ansiedade-estado), a segunda sobre a ansiedade como característica da personalidade do indivíduo (ansiedade-traço) e uma terceira com relação a intervenção dos pais no contexto da atividade esportiva a que eles estão inseridos. Foram analisados 14 goleiros de sete equipes participantes da copa São Paulo, com idades entre 16 e 18 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados dos 14 atletas, de 7 equipes diferentes, chegamos aos resultados sobre a ansiedade dos mesmos durante a competição em questão.

Na **primeira folha** dos questionários foi analisada a ansiedade estado dos atletas, sendo que as questões de avaliação tinham como possíveis respostas: Muitíssimo, bastante, um pouco e absolutamente não. Através destas quatro escalas pudemos observar o grau de ansiedade de cada atleta, além de fazer uma avaliação geral através de porcentagens sobre esses níveis.

Quando questionados sobre o quão calmos estavam no momento, aproximadamente 57% dos goleiros responderam que naquela hora estavam bastante calmos, já os outros 43% disseram estar um pouco calmos, fato que já evidencia o quanto estavam ficando ansiosos devido a partida, sendo que momentos antes desta esse nível já pode ter mudanças consideráveis, podendo até mesmo chegar a patamares prejudiciais ao desempenho.

Outro fator essencial para o atleta render bem dentro de campo, seja nos treinamentos ou nos jogos, é ele sentir-se a vontade, uma vez que a maioria (42%) responderam muitíssimo, 36% bastante e 22% um pouco. Porém o fato de sentir-se bem pode estar associado a diversos fatores, como a coesão grupal, o ambiente, a situação... Portanto, o fato de 22% dos atletas sentirem-se um pouco a vontade deve merecer um pouco de atenção por parte da comissão técnica, uma vez que assim o atleta pode ter uma melhora na performance.

Quando perguntados sobre se estavam preocupados com possíveis fatos desagradáveis, 7% disseram muitíssimo, 50% um pouco e 43% absolutamente não, o que mostra que mesmo com a importância do momento, 43% se mostram preparados para enfrentá-lo, porém os outros 57% já demonstraram uma preocupação com relação ao futuro.

Já quando perguntados sobre sentirem-se ansiosos obtivemos as seguintes respostas: 7% muitíssimo, 22% bastante, 64% um pouco e 7% absolutamente não. Como também citado anteriormente, um atleta muito ansioso ou totalmente indiferente a situação que estão passando pode ser prejudicial, portanto observamos que os 64% que estão um pouco ansiosos estão num patamar aceitável, já os outros 36% devem ser um pouco melhor trabalhados para ter uma boa performance em campo.

Quando perguntados sobre sentirem-se nervosos, 7% responderam muitíssimo, 14% bastante, 50% um pouco e 29% absolutamente não, o que evidencia que alguns atletas estavam em um nível preocupante de nervosismo e outros que podiam evoluir para o mesmo estágio, causando uma situação delicada que se não for trabalhada corretamente por profissionais atuantes na psicologia do esporte podem ter resultados indesejáveis para uma equipe em uma competição tão importante.

Um atleta satisfeito do lugar e do momento em que se encontra pode significar um atleta dedicado e com bom desempenho. Os resultados desse quesito foram que 35% dos goleiros sentem-se muitíssimo satisfeitos, outros 35% bastante satisfeitos e depois vem alguns resultados que necessitam de um pouco de atenção dos próprios atletas e da comissão, apesar de serem uma minoria, 15% sentem-se pouco satisfeitos e outros 15% absolutamente não estão satisfeitos, o que chega a ser um pouco preocupante, pois esses 30% que demonstram pouca ou nenhuma satisfação não irão render o esperado e isso pode ser muito prejudicial não somente para a equipe, mas como também para o futuro profissional do atleta.

Já na **segunda folha** dos questionários foi analisada a ansiedade-traço dos goleiros, isto é, os atletas responderam como geralmente se sentem. As respostas possíveis eram as seguintes: Quase sempre, frequentemente, às vezes e quase nunca. Assim, pudemos ter uma base da ansiedade dos atletas não apenas no momento em que se encontram, mas como uma característica dos atletas.

Todos os atletas estão submetidos a um ambiente estressor, sendo que sofrem muitas pressões, ficam longe das pessoas que gostam, precisam se adaptar a diversas situações que nem sempre são de seu agrado, e muitos fatores que podem ser prejudiciais. Portanto, foi perguntado aos goleiros se eles tem vontade de chorar, sendo que 50% disseram às vezes e 50% quase nunca, o que deve ser acompanhado de perto pelos treinadores e profissionais ligados à psicologia do esporte, pois alguma situação pode desestabilizar emocionalmente o atleta e o fazer ter vontade de chorar, portanto sempre devem estar atentos aos comportamentos dos atletas e acompanhá-los de perto, pois não é fácil,

principalmente da iniciação até os juniores, as condições a que estão submetidos os atletas, principalmente longe dos familiares.

Um fator preocupante para os atletas é saber lidar com as dificuldades pelas quais eles passam ao longo da vida, pois uma vez que um atleta não consegue lidar com elas, acaba ficando em uma situação delicada e necessitando de um apoio mais próximo e frequente. A questão imposta aos atletas foi se eles sentem que as dificuldades estão se acumulando de tal forma que não conseguem resolver, sendo que 14% disseram quase sempre, 22% às vezes e 64% quase nunca. Os atletas que não fazem parte dos 64% devem ter um acompanhamento da comissão técnica, principalmente os que responderam quase sempre, pois este é um fator que pode ser muito prejudicial à carreira do atleta.

Todo atleta deve procurar deixar as preocupações com fatores que não dizem respeito ao futebol e a equipe de lado para não atrapalhar seu rendimento e influenciar o resto da equipe, além de evitar se preocupar demais com coisas sem importância, e foi exatamente sobre isso que os atletas também foram consultados, sendo que 21% responderam quase sempre, 35% às vezes e 44% quase nunca. Portanto, dos goleiros analisados, alguns necessitam de uma atenção especial, principalmente os que disseram quase sempre se preocupar com coisas sem importância.

Outra questão importante que foi respondida pelos goleiros foi quanto à confiança, essencial para um atleta que pretende ter sucesso na posição. A pergunta foi se eles não têm muita confiança em si próprios, 7% disseram frequentemente, 21% às vezes e 72% quase nunca. Os atletas que não responderam quase nunca necessitam de um acompanhamento diferenciado, pois com todas as cobranças impostas a posição em que atuam, os goleiros necessitam ter um elevado grau de auto-confiança, caso contrário, não conseguiram corresponder bem as pressões que vão sofrer em meio a uma competição.

Já quanto ao nível de satisfação dos atletas, 28% quase sempre estão satisfeitos, outros 28% frequentemente, 22% às vezes e 22% quase nunca. Os resultados podem variar bastante pela interpretação dos atletas, pois podem estar satisfeitos do momento que estão passando, do clube em que se encontram , porém podem achar que seu rendimento pode melhorar ainda mais e por isso ter um certo grau de insatisfação.

Superar as dificuldades e desapontamentos também acaba sendo muito importante para o bem estar dos atletas e para conseguirem dar a volta por cima, além de fazer grandes exibições em campo. No entanto, quando os atletas foram questionados se levam os desapontamentos tão sérios que não conseguem tirá-los da cabeça, 14% responderam quase sempre, 57% às vezes e 28% quase nunca. Portanto os atletas devem estar cientes e bem preparados o suficiente para conseguirem tirar da cabeça alguns desapontamentos e não terem seu rendimento prejudicado.

Já na **terceira folha**, foi estudada a influência e participação dos pais em relação à atividade esportiva de seus filhos.

O interesse dos pais quanto aos treinos, jogos e competições também foi alvo das perguntas. 39% dos pais sempre conversam com os atletas sobre esses eventos citados, 7% muitas vezes, 30% algumas vezes e 23% raramente. Esta situação evidencia como muitas vezes os pais cobram dos filhos boas atuações, porém não procuram saber sobre o cotidiano de treinos, jogos e competições. Para eles, a única curiosidade é saber a repercussão da atuação de seus filhos, independente das circunstâncias.

Como complemento as informações anteriores, os atletas também responderam sobre o acompanhamento dos pais em jogos e competições, sendo que 23% sempre assistem, 15% muitas vezes, 38% algumas vezes e 23% raramente, comprovando o fato de que muitos pais, apesar de cobrarem boas atuações, não tem o costume de acompanhar os filhos. Porém, fica claro também que uma parcela dos pais está sempre acompanhando os filhos.

Como citado no princípio deste trabalho, muitos pais fazem planos quanto ao futuro de seus filhos/atletas, independente de acompanharem ou darem o devido apoio aos mesmos. Eles acabam tendo esta atitude apoiados a diversos fatores, como possibilidades de melhoras nas condições financeiras, possibilidade dos filhos conseguirem o sucesso que os próprios pais não conseguiram e mais uma série de fatores. Quanto a este fator, 46% dos pais sempre fazem planos quanto ao futuro dos atletas, 31% muitas vezes, 15% algumas vezes e apenas 7% nunca, o que mostra certa obsessão dos pais pela permanência dos filhos na modalidade.

Os pais têm grande influência sobre as atitudes e sobre o perfil psicológico de seus filhos, sendo que as suas opiniões geralmente têm grande importância e podem afetar consideravelmente os atletas.

Portanto, foi perguntado aos atletas se seus pais demonstram desagrado frente a um mau rendimento durante uma competição, e como resposta 46% sempre demonstram desagrado, 31% muitas vezes, 15% algumas vezes e 7% nunca. Isso mostra a cobrança dos pais e a expectativa que eles depositam sobre seus filhos atletas.

Um cuidado que a comissão técnica deve ter com relação aos pais dos atletas é quando eles passam a orientar os filhos de um modo contraditório ao dos treinadores, necessitando então de atenção quanto às atitudes dos atletas dentro de campo e corrigindo antes que as metas traçadas possam ser prejudicadas. Portanto, perguntamos aos atletas se os pais dão instruções sobre os jogos e treinos que são contraditórias às dos treinadores e, como resposta, obtivemos que 7% muitas vezes, 15% algumas vezes, 31% raramente e 46% nunca. Isso mostra que 54% dos pais já tentaram influenciar seus filhos com instruções contraditórias as de seus comandantes, o que pode inclusive acabar prejudicando o atleta dentro da equipe.

Seguindo essa linha dos planos que os pais fazem quanto aos seus filhos atletas, ainda encerramos perguntando se os pais acham muito importante que um dia eles possam vir a se tornar um grande atleta de futebol, obtendo com resposta que 61% sempre fazem planos, 15% muitas vezes e aproximadamente 23% algumas vezes, confirmando dessa forma a pressão que os pais exercem sobre os atletas quanto ao futuro dentro da modalidade, independente dos motivos para tal cobrança.

CONCLUSÃO

Certo nível de ansiedade pode ser benéfico para o atleta entrar em campo com o nível de ativação ideal, porém notamos que alguns atletas estavam com níveis altíssimos de ansiedade e tensão, sendo que estes eram pertencentes a equipes consideradas pequenas e que estavam prestes a enfrentar equipes mais tradicionais do futebol, porém, através deste resultado, fica claro que os atletas não estavam sendo preparados devidamente para tal conflito, o que se torna um fator de risco e pode colocar o futuro do atleta(que tem o risco de erros aumentado) e da equipe em uma situação delicada.

Ficou clara a diferença na preparação, condições de trabalho e estrutura dos clubes “grandes” e “pequenos” na copa São Paulo, sendo que mesmo assim foi difícil encontrar nas equipes alguém especializado na preparação psicológica dos atletas. Alguns tinham mais acompanhamento, mas, em geral, essa parte não era levada em consideração como deveria, pois é muito mais importante do que alguns imaginam. Este fato também pode ser influenciado por pessoas desatualizadas e ex-atletas que não tem formação acadêmica, restando apenas alguns conhecimentos técnico/táticos e um desconhecimento da importância da preparação psicológica dos atletas, principalmente em competições importantes.

No período da competição, os goleiros das equipes mais tradicionais se demonstraram mais preparados psicologicamente que os demais goleiros das outras equipes, apesar de em alguns quesitos estarem semelhantes aos demais. Essa preparação se refletiu dentro de campo, pois os goleiros mais bem preparados tiveram atuações mais seguras e sem contestações, já enquanto os demais tiveram algumas falhas e situações que claramente não condiziam com sua qualidade técnica, mas sim com suas condições psicológicas no momento da partida. Essa afirmação pode ser feita também através de observações feitas com alguns goleiros em seus ambientes de treinamento e depois em suas performances durante as partidas realizadas.

O que acaba sendo um pouco preocupante é a pressão exercida sobre os atletas, pois alguns pais realmente veem a necessidade dos filhos continuarem na modalidade e conseguirem ser profissionais, sendo que esta obsessão ocorre devido a diversos fatores que vão desde a questão financeira da família até mesmo decepção do pai no futebol que o faz achar que o filho necessita ser melhor do que ele e conseguir alcançar seu espaço no cenário nacional. Isso fica evidenciado quando os atletas afirmam que seus pais acham importante que eles venham a ser um grande atleta, ficam decepcionados (apesar de ser uma minoria, acontece) com uma partida com desempenho abaixo do esperado, mostrando desagrado com a situação.

A competição deverá, segundo Horta (2007), ser encarada com seriedade, sendo fundamental transmitir aos atletas, principalmente em fase de formação, que a sua carreira não termina, devendo os mesmo investir num trabalho continuado, qualquer que seja o resultado.

Segundo Weinberg e Gould (2007), as competências mentais e físicas do atleta estão diretamente relacionadas ao sucesso dentro da modalidade em que estão praticando, pois caso estejam em desequilíbrio, podem resultar em maus resultados.

Portanto, através deste trabalho concluo que é aconselhável que haja um maior acompanhamento de profissionais capacitados a trabalhar dentro da psicologia do esporte para que os atletas (principalmente os goleiros, que ocupam uma posição em campo que é delicada e que e considerada a posição em que não pode haver falhas) estejam melhores preparados, considerando todos os aspectos (físicos, técnicos, táticos, psicológicos) e proporcionando uma melhor performance dentro de campo, pois estes profissionais estão preparados para intervir da melhor maneira possível e assim alcançar os níveis mais altos da preparação.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. R. F. **Fatores de "stress" em jogadores de futebol profissional**. Tese de Doutorado em Ciências do Esporte – Escola de Educação Física. Campinas(SP): Universidade de Campinas; 2000.

BRANDÃO, M. R. F. **La preparación psicológica em el fútbol em función de la cultura**. Universidad de la República Oriental del Uruguay. Montevideo: Instituto Superior de Educación Física, 2006.

BUCETA, J. M. **Estrategias psicológicas para entrenadores de desportistas jóvenes**. Madrid: Dykinson, 2004.

DANTAS, E.H.M. **Psicofisiologia,** Rio de Janeiro: Shape, 2001.

FLEURY, S. **Ansiedade Pré-competitiva**, São Paulo, 2005. Disponível em: http://www.fitotraining.com.br/artigos/ansiedadeprecompetitivausp.pdf . Acesso em 23 de fev. 2012.

FRANCO, G. S. **Psicologia no esporte e na atividades física**. São Paulo: Manole, 2000.

HORTA, L. **Prevenção de Lesões no Desporto** (3ª edição). Editorial Caminho. 2007.

MACHADO, A. A. **Aspectos psico-pedagógicos da competição esportiva escolar**. Tese de Doutorado. UNICAMP, Campinas, 1994.

MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: temas emergentes. Jundiaí: Ápice, 1997.

OLIVEIRA, J. L.; VOSER, R.C.; HERNANDEZ J.A.E. A comparação da preferência do estilo de liderança do treinador ideal entre jogadores de futebol e futsal. In: **Lecturas: Educación física y deportes**. Buenos Aires, año 10, n. 76, set./ 2004. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 22 de fevereiro de 2012.

ORTIZ, J.P. Historia del fútbol: evolución cultural. In: Lecturas: Educación física y deportes.Buenos Aires – año 11, nº 106 – marzo/2007. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 22 de fevereiro de 2012.

SPIELBERGER, C.D. **Tensão e ansiedade**. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda, 1981.

VIANA, A. R. **Treinamento de Goleiro de Futebol**. Minas Gerais: L&R, 1995.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WEINBERG, R.S.; GOULD, D. **Foundation of Sport and Exercise Psychology** (4 edition). Human Kinetics, Champaign, IL. 2007.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte.** São Paulo: Manole. 2005.

[1] Universidade Estadual de São Paulo – UNESP – Rio Claro.

Av. 24-a, 1515, Bela Vista, Rio Claro, SP